

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“atrazada” . . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

NO III

Sabbado 4 de Fevereiro de 1882

Num. 27

O partido liberal, ante-hontem á tarde, fez distribuir o seguinte boletim:

« Viva o partido liberal.

« Por decreto de hontem foi nomeado ministro e secretario

do Estado dos Negocios da Justiça o exm. sr. dr. Manoel da

Costa Mafra, deputado pelo 2º

districto d'esta provincia.

Congratulações á provincia

pela elevada honra que acaba

de receber o seu distincto fi-

lho, sendo chamado aos conse-

lhos da corôa.

« Parabens ao partido libe-

ral e ao 2º districto.

« Desterro, 2 de Fevereiro

1882.»

—A' noite, alguns membros

do directorio, acompanhados

de grande concurrencia de povo

de uma banda de musica,

percorreram as ruas da capi-

tal, em regosijo á este impor-

te acontecimento.

—

Uma patrulha do corpo de

policia, segundo nos consta,

prehendeu pelas 11 horas da

noite de 1º do corrente mez, 25

pellegos de carneiro pretos for-
rados, pertencentes ao allemão
João Felipp Schaid, que em
uma canôa aportou na praia
da Figueira.

O sr. subdelegado de policia
tendo sciencia do facto, foi de-
positar os mesmos pellegos em
em mão do sr. José de Souza
Dutra, morador á rua do Prin-
cipe, até que o mesmo allemão
prove a sua verdadeira proceden-
cia.

A sociedade musical *Guarany*,
que tão delectaveis horas já
proporcionou ao publico
d'esta capital no pavilhão que
tinha no largo do « José Ja-
cques», acaba de levantar em
frente da casa dos seus ensaios
á rua do Menino Deus um só-
lido e elegante terraco onde
pretende dar retretas aos do-
mingos.

Que não se faça esperar tão
agradavel passatempo é o que
desejamos, afim de embalar-
nos nas doces harmonias d'a-
quella florescente associação.

No dia 30 do passado teve lugar a
eleição da nova directoria da *S. M.
Lyra Artistica Catharinense*, que
ficou assim composta:

Director. — Zeferino José da Silva,
(releito)

Vice-director. — Guelpho Zanira-
ti, (idem).

Secretario. — Marcos Antonio de
Souza Aragão.

Tezoureiro. — Antonio Joaquim So-
eiro.

Procurador. — Claudino Candido
do Carmo.

Informam-nos o seguinte:

« A junta apuradora do 2º distri-
cto, vai ser submettida a processo
de responsabilidade, em consequen-
cia de uma das conclusões do parecer
da 3ª commissão do poderes, que
approvou a eleição do sr. dr. Mafra.»

Em consequencia do paquete não
ter ainda sahido do Rio Grande, a
companhia equestre de que é dire-
ctor o nosso patricio Manoel Pery,
dará um espectáculo hoje em bene-
ficio do joven Paulino Pinto.

Entrou hontem da côrte e escala o
paquete nacional *Rio-Negro*. Trou-
xe datas até 30 do passado.

Por decreto de 26 foi nomeado
ministro da marinha o sr. dr. Ben-
to Francisco de Paula e Souza.

Pelo ministerio da guerra foi

mandado transferir para a compa-
nhia de infantaria desta provincia o
2º cadete do 3º batalhão da mesma
arma, Francisco Maria de Assis.

Serviço telegraphico da
« Gazeta de Noticias »

Pariz, 26 de Janeiro.

O ministerio presidido pelo sr.
Leão Gambetta pediu demissão.

Do *Jornal do Commercio* de 29:
PARIZ, 27 de Janeiro.

A formação de um novo ministerio
tem apresentado sérias difficuldades
nas circumstancias presentes.

—28 de Janeiro.

O sr. de Freycinet aceitou, ás in-
stancias do sr. Grévy, a incumben-
cia de organizar um ministerio.

Assegurão que o sr. Ferry tomará
a pasta da instrucção publica, e que
o sr. Leon Say se encarregará da
fazenda.

—ROMA, 27 de Janeiro.

O presidente do conselho de mi-
nistros, interrogado sobre o que ha
feito o governo, em relação ao pa-
triotista Garibaldi, que se acha seria-
mente doente, respondeu que elle se
installou em Pausilippe, cujo clima
lhe era mais favoravel, e que serão
publicados boletins do estado do
doente, cujas circumstancias não são
de cuidados, por enquanto.

FOLHETIM

22

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Primeira parte

AS DUAS CRIMINOSAS

VI

LUIZINHA DARTOIS

Devemos dizer que nesta historia
dadeira, escripta sobre documen-
to que o acaso collocou em nossas
mãos, os nomes, as localidades e o
modo de minuciosidades accesso-
rias foram mudados, de modo que a
deleitavel susceptibilidade dos so-
cietades se acha completamente
salvada.

Trinta annos antes da hora tragi-
ca em que se abriu esta narração, o

conde Adhemar Fernando de Valsay,
barão Piévres, conduzia ao altar
Luiza Dartois, simples camponeza,
filha de um dos seus rendeiros.

O conde fazia uma alliança má;
isso era evidente. Portanto, para
satisfação da sua orgulhosa familia,
que usava no escudo uma ave sem
pés nem cabeça, que queria dizer
que os seus antepassados haviam ido
às cruzadas, o conde imaginára não
sabemos que historia, contada á so-
capa aos seus amigos, em que lhes
dizia que, em consequencia de uma
paternidade illegitima, mas quasi
real, permittia á Luiza, escrever o
seu nome em fôrma nobiliaria —
D'Artois.

O rendeiro era rico, mas de uma
avareza sordida, ao menos ao que
diziam os seus aquelles que infeliz-
mente haviam tido com elle rela-
ções. Não se contentava em depen-
der os patos, para que elles não gri-
tassam, torcia-lhes o pescoço.
Era uma singular personagem o
pai de Luiza. Não era nenhum desses
patrios astutos e matreiros, que
com uma apparencia de bonhomia,
brincam com as suas victimas como
gato com os ratos.

O nosso homem era um bruto, em
toda a accepção da palavra.

Muito alto, de um força excep-
cional, pretendia desde muito moço
dominar pela violencia. Era temido
na aldêa. No amor tambem se im-
puzera pela brutalidade. Murmu-
rava-se que elle havia morto sua mu-
lher. Era perfeitamente verosimil.

Mas a face verdadeiramente nota-
vel deste personagem era a sua ina-
ptidão completa, absoluta, para as
cousas da intelligencia. Não que el-
le fosse estúpido ou preguiçoso. Mas
fora-lhe sempre materialmente im-
possivel, apesar dos seus enormes
esforços, aprender a ler.

Tinha tentado mais de cem vezes.
Tinha mesmo maltratado um mestre-
escola, a quem attribuia—sem ra-
zão, certamente—a persistencia da
sua ignorancia crassa.

Naquella cerebração de animal nada
entrava, nem se lhe dava o instinto,
Tinha simples e grosseira.
nada mais, nada mais.

E esta disposição negativa, que o
tornava raivoso, era tanto mais
consciencia d'ella, quanto mais se
desenvolvido n'ella
a physica, havia de

le, uma necessidade de dominação
que augmentava incessantemente.

Especulára com as suas terras, li-
gára-se ao bando negro que devas-
tou, destruiu e vendeu, como bata-
tas no mercado, os castellos com que
a feudalidade havia coberto a Fran-
ça. Enriquecera bem depressa; as
suas arcas estavam repletas de ouro.

Mas depois que, vigoroso, rico,
julgava poder pretender a tudo, a
sua ignorancia embaraçava-o, mes-
mo para a profissão de rendeiro usu-
rario.

Não podia mais.

Tudo havia tentado, desejando até
os mais humildes cargos politicos,
comprando votos, desenvolvendo a
astucia d'esses Luizes XI de cabanas,
cujas combinações machiavelicas po-
deriam servir de modelo aos mais
profundos politicos.

Julgava haver chegado ao fim. O
mais mediocre palrador, o mais in-
significante escriptor que puzesse
algumas linhas negras sobre o papel
branco, vencia-o. E d'ahi as suas
violencias contribuiam mais para as
suas derrotas.

Da mesma folha de 30:

Lisboa, 29 de Janeiro

Reina aqui uma certa agitação promovida pelo partido da opposição ao governo.

DIZIA-SE HONTEM...

...que as scenas tomarão novo character...

...que o sr. Mafra de lá derramará para cá, o benéfico conteúdo da sua pasta...

...que desta vez os aspirantes de 10 annos serão empregados...

...que o sr. Leitão conta com o cargo de um dos gabinetes...

...que o sr. Crespo estimou immenso o adiamento da salinha...

...que quem nada estimou foi o sr. Cunha, que já tinha ensaiado os seus discursos...

Lê-se na *Gazeta* de 27 do passado:

Mais uma applicação efficaz do permanganato de potassa nas mordeduras de cobras. Refere-a o *Angrense* de 15:

« No dia 7 do corrente, na occasião em que limpava uma valla na rua de S. Bernardino, o sr. Bento José de Souza, foi mordido por uma cobra *jararaca*, e logo depois começou a sentir dores no pé e perna, tornando-se intumescidos, apresentando mais tarde symptomas geraes de entoxicação, como dor precordial, anciedade, náuseas e hemorragias nasal e urethral.

« Sendo chamado o dr. Santos Bastos, fez a applicação, sete horas depois de mordido, da injecção do permanganato de potassa, descoberta do dr. Lacerda, com tão feliz resultado que, pouco depois da applicação de duas injecções, cessaram todos os symptomas da entoxicação a ponto de no terceiro dia o sr. Bento de Souza sahir para suas occupações habituaes.»

CURA DE ELEPHANTIASIS

O dr. Marcellino Vargas, de Bogotá (Columbia) tem feito experiencias, coroada dos melhores resultados, para curar esta terrivel enfermidade, com banhos de decoção de folhas de nogueira, banhos frios demorados, extracto de belladona e hypophosphitos.

Dos estudos feitos no couraçado argentino *Almirante Brown*, chegou-se ao conhecimento de que aquelle vaso de guerra não pôde sahir nem entrar na *Ensenada* sem dragar os canaes.

Um examinador condescendente, cedendo a uma carta de empenho, dirige-se ao examinando:

—Sei que é um bom estudante. Diga-me apenas... o numero e nome dos evangelistas?

Depois de muito puxar pela memoria:

—Os quatro evangelistas eram tres: Esaù e Jacob.

DRAMA DOMESTICO

Lê-se no *Globo* de 23:

«Gritos de socorro partiam hontem, às 11 3/4 horas da noite de uma casa da rua de d. Feliciana.

A policia accudindo, assistiu a uma scena verdadeiramente dramatica, cuja acção havia-se desenvolvido de ha muito, e cujo desenlace os juizes criminaes terão talvez de escrever.

Imagine o leitor. Um marido espancando furiosamente a mulher, contundindo-a no rosto, quebrando-lhe os dentes a ponta-pés, e um filho aggreddendo ao pai, ferindo-o, em defesa de sua mãe, por elle maltratada.

Os policiaes, passado o primeiro pasmo, cumpriram com seu dever, prendendo a todos os actores do temeroso drama, e hoje o subdelegado do districto procede a inquerito para conhecer das suas causas e da sua criminalidade.

Lê-se no *Jornal do Recife*:

«PROLONGAMENTO DA VIA FERREA DE S. FRANCISCO.—Escrevem-nos:

«Estive em Una estes ultimos dias e soube alli de dous factos dos quaes ainda não trataram as folhas daqui, pelo que julgo que os ignoram, e são elles os seguintes:

«A ponte provisoria de madeira, que se fez sobre o rio Una não dá passagem ás locomotivas e trens, o que só se verificou depois della prompta ficando assim, sem serventia: no dia 26 do mez ultimo tocaram fogo em 17,000 suplicas que arderam totalmente. Este facto succedeu em um lugar distante de Una, cujo nome não me recordo.

«Como este incendio o governo perdeu cerca de cinquenta contos de réis, e com a inutilização da ponte talvez igual quantia.

«Infeliz prolongamento?

«Ha cinco longos annos que nelle se trabalha e ainda nem uma secção foi aberta, e só Deus sabe quando o será, pelo geito que levam as cousas.»

Lê-se na *Gazeta de Noticias* de 25 do passado:

S PAULO

Por acto de ante-hontem o sr. vice-presidente suspendeu a cobrança do imposto adicional de 10 0/0 sobre direitos de sahida do café, em consequencia da deliberação tomada na assemblea provincial, na sessão de 21 do corrente. A assemblea reconheceu que este imposto não tinha sido votado pelo poder competente e não podia continuar a sua cobrança.

—Por acto de 21 approvou a presidencia, depois de ouvir o parecer do dr. procurador fiscal do

thesouro, e sobre proposta da commissão do monumento do Ypiranga, o novo plano para extracção da 2ª e 3ª loterias concedidas.

As principaes alterações feitas pelo novo plano são estas:—divisão de cada loteria em cinco séries, completamente independentes umas das outras, reducção do numero e augmento do preço dos bilhetes.

Os bilhetes serão fraccionados em meios, quintos e decimos.

Pilhada algures:

«A mortandade foi tal que viu-se transportar para o cemiterio dezenas de cadaveres ainda vivos.»

A companhia de S. Christovão foi autorizada a empregar a fraccção a vapor com a machina importada dos Estados-Unidos, entre a estação da rua do Conde do Bomfim até á estação terminal na Tijuca, côrte.

Referindo-se a uma grande pedra de diamante diz um jornal de Milão:

«Na sala das pedras preciosas, ha um diamante representando a cabeça de Numa Pompilio, gravada por Giacomo de Trezzo, inventor da gravura sobre diamante, o qual vivia no seculo XVI.

«Este artista tomou, segundo o costume de então, o nome de seu paiz natal, celebre pelo seu castello forte, na margem esquerda do Adda, á 20 milhas ao noroeste de Milão Trezzo foi chamado á Hespanha com seus discipulos por Felipe II.

«Executaram elles em Madrid e no Escorial trabalhos que ainda hoje são alli admirados.

«Giacomo de Trezzo tornou-se tão celebre que uma das principaes ruas que vão ter á Porta do Sol teve o nome de calle *Jacobo Trezzo*, denominação que ainda hoje conserva.

«Por occasião da morte de Trezzo foi sua casa comprada pelo rei, o qual para pagal-a mandou cunhar uma moeda especial.

«Outro daquelles diamantes expostos foi gravado por Giovanni Constanzo, napolitano que trabalhava em Roma no principio do seculo passado.

«Este diamante pertencia á Giovanni Gastone, grão-duque da Toscana, morto em 1792.»

Na correspondencia de Porto Alegre para o *Crazeiro* de 24 do passado, lê-se o seguinte:

«O estado da barra da provincia continúa o mesmo, apesar dos louvaveis esforços feitos pelo capitão de fragata Barbedo e capitão-tenente Alexandrino, efficaz e intelligentemente auxiliados pelo commandante do *Furús*, o distin-

cto capitão-tenente Franco, balde fazem no banco enormes os torpedos.

Estes rombos são logo pela arêa, que ahi se accumula que immediatamente os Desengane-se o governo; he unico meio de obviar os transtornos que causa ao commercio gresso da provincia a barra que temos, è a estrada de ferro de Santa Catharina para a provincia. Dê-lhe o governo a garantia de juros que tem barra a outras emprezas de menor portancia, e terá então feito o real á provincia. Tudo o que é trabalho e dinheiro perdido.

Os nihilistas acabam de car em S. Petersburgo a seguinte declaração:

«5 de Dezembro.—1.º Partidar enganoso, a commissão exaiva julga de toda a utilidade nunciar que não teve conhecimento, nem participou, do tratado contra a pessoa de Telné, chefe de policia, e adjunto do ministerio do interior.

«2.º Tomando em consideração os boatos espalhados, de quetrezentos mil rublos roubados de capitães pertencentes á casa engeitados de Moscow foratregues ao partido da *Narva* *Volia*, a commissão executiva ga dever proclamar bem alto, vez por todas, o seguinte: seus principios, publicado muito tempo, o partido só a confiscação dos capitães pcentes ao governo. Quanto a bo de bens de particulares, bretudo de estabelecimentos blicos de philantropia, elle contrario aos nossos principios é habitual aos chefes do cio imperial.

«Repetimos ainda uma vez a commissão executiva aceitou, e não aceitará já nheiro que tenha semelhançagem.»

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Feitas na estação do Deste 2 horas da tarde de 2 de Fevereiro de 1882.

Barometro: 760,2

Termometros: minimo 25,0, mo 31,0.

Céo limpo. Vento NE, fraç DIA 3

Barometro: 763,2

Thermometros: minimo: 26, ximo, 30,5.

Céo limpo. Vento SE. fraç manhã. Encoberto por cum tarde, aragem NE. Intensidad gulou 0,3 á 0,4^m.

Foram abatidas ante-hontem consumo da cidade, 14 rezes, em 16.

VARIEDADE

Um namorado do Alemtejo

(CONTO LISBOETA)

Gustavo Pimenta era um rapaz bonito, mas muito simplório, e que por pretexto de estudar, está há annos em Lisboa, consumindo no Martinho uma boa mesada. Lhe dava a abastada familia, e mora no Alemtejo.

Entre os muitos ridiculos que tíam perdido, contava-se o de namorado, e a prosapia de todas as mulheres não fariam delle.

Andava em uma roda de rapazes e apesar, de seus amigos, o debilitava continuamente, chegando até a fazer-lhe tão pesadas caçoadas, só elle é capaz de supportar.

Um tempo contou elle uma noite no Martinho, que, no numero dos seus namoros, entrava a formosa F... filha de um abastado e conhecido negociante. Na roda contava que elle contava o caso está a casar com um primo da namorada, estudando em Coimbra, que passa a vida a fazer rir os outros.

Gustavo não sabia que Pedro era o nome da sua bella. Este, porém, não ando das tolas vaidades de Gustavo logo que este sahio da roda aos outros que se queria vincular, elle, fazendo-lhe uma monumetal caçoada, para o que era prelo adjuvação de todos.

Escusado dizer que, desde que Gustavo estava de brincadeira, podia contar com elles.

Julia é uma interessante menina de 18 annos, formosa, muito elhanatua e muito bem educada. extremamente myope.

pince-nez, mas ainda assim elle está a janella do 3º andar. Deste tempo mora, em uma das ruas da de Fevereiro, precisa de se affirmar muito ver quem passa.

o 25,0, nem conhecia Gustavo, mas nia de suppor que não pôde E, fraca particula do sexo fragil que este delle, o habito de *espanar* as, e a maneira fixa porque no: 26, ia o olhava durante as dez vezes que elle passava na

eram-o acreditar que tinha estado mais aquella formosa. dia seguinte ao da conversa no Martinho, passava elle a de...olhando para a janella estava D. Julia, quando um ro se aproximou delle:

—E' o xinhor Gustavo, num é?

—Sou eu mesmo.

—Pues disfarce e vengá alli á esquina para lhe dar uma carta.

Gustavo, seguiu o gallego, que dobrando a esquina, lhe entregou com ar de grande mysterio uma carta toda perfumada, dizendo-lhe:

—A menina me ha encarregado de entrega-lhe la carta, pero és preciso mucho segredo. Se quizer responder manhana me encontrará á las dos de la tarde aqui.

Gustavo, pulando de contente, deu logo cinco tostões ao gallego e foi para o Passeio ler e reler, não mil, mas pelo menos uma duzia de vezes, a carta adorada!

Ella era longa, bem escripta: letra de mulher; mas orthographia de homem, e phrases cheias de espirito.

Dizia-lhe a sua formosa, que, vendo pela sua assiduidade que elle gostava della, saltava por cima das conveniencias para lhe declarar que não lhe era tambem indifferente, mas que o seu amor tinha de soffrer grandes contrariedades por causa de sua familia, que a queria obrigar a fazer um casamento de conveniencia, que seria a sua desgraça, etc.

E terminava por lhe impedir que passasse muito poucas vezes pela rua, que a não seguisse a parte alguma, para que não desconfiassem do que havia, e que todos os dias lhe escrevesse pelo aguadeiro, que era fiel e muito seu dedicado.

Gustavo passou essa noite a escrever cartas que nunca lhe saham á vontade, até que, já de madrugada, conseguiu fazer uma de duas folhas de papel, que era nem mais nem menos do que um vulcão mettido dentro de um envelope!

Dous mezes durou a correspondencia, cada vez mais intima.

Tinha-se já fallado muitas vezes em casamento, quando uma manhã Gustavo recebeu de sua namorada o seguinte laconico bilhete:

« Estou desesperada. Quiz esta noite atirar-me da janella abaixo, mas a tua lembrança e o meu amor sustiveram-me!

Hontem o papá disse-me que o meu casamento com o tal brazileiro, que eu detesto, se faria em oito dias.

Chorei, pedi, roguei... nada conseguí!

E' preciso que amanhã me venhas pedir.

O papá está em casa ás 4 da tarde, que é a hora em que vem jantar.

Se não vieres amanhã pedir-me...mato-me.

Adeus, até amanhã, ou para sempre. Tua J.»

Gustavo passou uma noite terrivel. Não dormiu. Ao romper do dia levantou-se e foi passear... e pensar.

Pensou, pensou muito até as 3 horas da tarde.

Tomou então uma resolução. Foi á casa, envergou a casaca, calçou um par de luvas brancas, e ás quatro horas em ponto batia á porta da casa de D. Julia. A criada abriu.

—Está cá o sr. F...?

—Sim, senhor. Faz favor de entrar para a sala, que eu vou prevenir.

Entrou para a sala. Parecia-lhe que as cadeiras dansavam uma polka, e não sabia o que havia de fazer ao chapéo que tinha na mão!...

Entrou o pai.

—E' v. ex. quem me procura?

—Sim, senhor. Gustavo Pimenta... um seu criado.

—Tenha a bondade de se assentar. O que pretende?

Eu venho aqui... trazido pelos impulsos...pelos impulsos...

—Pelas pernas...quer dizer? Póde continuar.

—Deixo os preambulos e vamos ao caso.

—Escuto-o.

—Venho pedir-lhe a mão de sua filha, a Sra. D. Julia.

—Pedir a mão de minha filha?! O senhor conhece-a? Nunca tive o gosto de o ver.

—Conheço, sim, senhor. Ha dous mezes que nos correspondemos, e é autorisa-lo por ella que eu aqui estou.

—Espanta-me! No entanto, espere um momento.

E chegando á porta chamou a esposa:

—Gertrudes, vem á sala.

—Muito boas tardes.

—Minha senhora...

—Este cavalheiro acaba de me dizer que está autorizado por nossa filha para me vir pedir a sua mão.

—Ah! meu Deus! Não pôde ser, menino!

—No entanto, elle dil-o!...

—E' verdade, minha senhora. Hontem recebi eu uma carta da Sra. D. Julia, autorizado-me a dar este passo.

—E' impossivel!...

—Pois tiremos isto a limpo. O Julia.

—Ahi vou, papá.

E pouco depois entrou ella na sala. Depois da troca de cumprimentos, o pai disse-lhe:

—Julia, conheces este senhor?

—Eu papá...não tenho esse gosto. E' a primeira vez que o vejo.

—Elle, porém, vom pedir a tua mão, e diz que para isso o autorisas-te,

—O senhor está louco!...

—Mas...minha senhora, balbuciou Gustavo todo atrapalhado, as suas cartas...

—Cartas minhas?!... Está sonhando!

—Pois não me escreveu v. ex. esta ainda hontem?

E Gustavo exhibiu o desesperado bilhete.

D. Julia aproximou-se, olhou vagamente para o papel e tosando o pobre rapaz com um olhar de desprezo, disse:

—O senhor está enganado. Esta lettra não é minha. Naturalmente o seu namoro... é com alguma das criadas do predio!...

E sahio da sala.

Gustavo agarrou-se ás costas de uma cadeira para não cahir e logo que pôde firmar o passo sahio pela porta de fóra, sem dar mais palavra.

Andou como doudo o resto do dia. A' noite, pela força do habito, entrou no Martinho, onde foi recebido por uma salva de gargalhadas.

Tudo se explicou. As cartas eram obra do primo e dos seus companheiros.

Ernesto teve furias de os matar a todos, mas... eram muitos!

Na manhã seguinte foi para o Alemtejo, onde, ha um anno se demora para fazer esquecer a ridicula aventura.

(Extr.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Paulino Pinto, o jovem artista

Seja flôr ainda em botão carece dos raios benignos do sol e dos orvalhos da manhã para crescer repleta de seiva e mais tarde embriagar-nos com seus perfumes, é justo que não nos esqueçamos de alimentar-a para seu desenvolvimento, asism pois o publico illustrado de cidade deve amparar e animar ao pequeno embrião de artista que hoje se apresenta, appellando para sua generosidade; ir ao circo, aljofarar com as nessas palmas a corôa de louros do jovem artistas, é uma homenagem que prestamos a tudo que é bello e é uma prova inconcussa de que sabemos dar o devido valor áquelles que pela sã vontade e esforço de dia

para dia, erguem uma columna forte e poderosa para o grande Pantheon da arte.

Ao circo, pois, devemos applaudir ao pequeno e jovem artista, como o tributa e presta os seus esforços

Um admirador.

ANNUNCIOS

ACEITA-SE nesta typographia dois ou tres meninos para vendedores do *Jornal do Commercio*.

CIGARRERIA CACIQUE

mudou-se para

2 RUA DO SENADO 2

VENDE-SE madeira de soalho, a 8\$000 rs. a duzia; na rua de João Pin o n. 11.

MOVEIS DE MADEIRA

Vende-se por preços muito razoaveis na

11 RUA DO PRINCIPE 11

É VENDER BARATO!

Café moido superior a... \$800 kilo
Dito em grão..... \$500 »
Fumo Rio Novo picado.. 2\$500 »
Dito » » emcorda.. 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

VINHO do Doutor VIVIEN

DE EXTRACTO PURO

DE

FIGADO DE BACALHAU

Approvedo pela Academia de medicina de Paris.

Resulta da analyse do Dr GARREAU e do relatório apresentado pelos surs professores BOUILLAUD, POGGIALE e DEVERGIE á *Academia de medicina*, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentas do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

UMA COLHER D'ESSE VINHO

EQUIVALE

A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

De Sabor mui agradável, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é receitado por todos os medicos para o Rachitismo, Escrophulas, Anemia, Molestias do Peito e da Pelle, Thysica, Debilidade, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA
DEPÓSITO GERAL

J. BATARD MORINEAU & C^{te}, Droguistas, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.

DIGESTIVO COMPLETO

VINHO EUPEPTICO

Do Dr VIAL DE RAJAT de Paris

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA

CONTENDO OS TRES FERMENTOS DA DIGESTAO
PEPSINA DIASTASE E PANCREATINA

RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS para os Digestões tardias e laboriosas, Dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, caimbras do estomago vomitos, convalescencias lentas, etc.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa

DEPOSITO GERAL

J. BATARD MORINEAU & C^a, Droguistas

50, Boulevard Strasbourg, em PARIS

Tomar cuidado com as falsificações.

GRANDE CIRCO PERY

COMPANHIA EQUESTRE E GYMNASTICA

LUZO-BRAZILEIRA

sob a direcção do laureado artista

MANOEL PERY

H...O...J...E!!

Grande festa artistica em beneficio do sympathico e joven artista

PAULINO

discipulo do grande equitador MANOEL PERY

TRABALHOS ADMIRAVEIS E ASSOMBROSOS!!

Estrêa do conhecido e laureado artista

JOAO BORRACHA

o qual apresentará o seu maravilhoso trabalho denominado, ACTO PRINCIPAL, transpondo fitas, pannos, arcos, terminando com os intrepidos saltos mortaes sobre o animal, denominado **Ipyranga**, faz **tambem a sua estrêa.**

Grandes exercicios gymnasticos, acrobaticos e equilibrios aereos japonezes; gaiaticos do lepido clown

POLYDORO

HOJE! HOJE! HOJE! HOJE!

grande regosijo artistico, noite repleta de expansão e delicia

PAULINO PINTO o pequeno artista de hontem poderá hoje tornar jubiloso e contente se o appello que fez ao publico illustrado de Santa Catharina for recebido e afagado com feliz exito; e se é justo que o publico desta capital consagra a tudo que é magnanimo uma particula de attenção, é pois de esperar que a noite de hoje seja repleta de enthusiasmo

MANIFESTAÇÕES!!

HOJE

HOJE

SORPRENDENTE FUNCCÃO!!

Toma parte toda a companhia

Principiará ás 8 e meia hora

PREÇOS:

Lugar reservado.....	2\$000
Cadeiras.....	2\$000
Geraes.....	1\$000
Crianças menores de 8 annos, pagam entrada	\$500

O secretario, José Maria de Senna